

JUDAÍSMO

A RELIGIÃO HEBRAICA E O JUDAÍSMO

judaísmo teve origem na ERA MOSAICA, que foi o período de tempo entre a entrega da lei por Deus ao povo de Israel, até ao momento do estabelecimento da igreja do Senhor pelos apóstolos de Jesus após a ascensão de Jesus ao céu aproximadamente em 33 d.C.

O termo judaísmo não existia até existir uma nação chamada Judá, bem depois da divisão do reino em duas partes, Israel e Judá. Oriundo da religião mais antiga do mundo, dada ao homem por Deus, seguindo os patriarcas através de Abraão, Isaac e Jacob, até à época da promulgação da lei e do cativeiro de Israel e Judá, os hebreus falavam da "Torá", a instrução revelada por Deus a Israel.

Esta instrução a Israel forneceu leis religiosas, leis civis, instruções médicas, leis alimentares e regras de purificação e disciplina. Estas leis encontram-se nos livros existentes do Êxodo, Levítico e Deuterónimo. Estas leis determinavam um modo de vida e um sistema cultural, juntamente com o rito da circuncisão, instituído por Deus em aliança com Abraão. Esta aliança era para a terra e para a promessa da "semente da mulher" que viria dos seus descendentes. Era necessário que mantivessem a linhagem de Abraão através de Jacob e através das famílias de Israel até à vinda do Salvador. A circuncisão e os registos da linhagem familiar eram necessários e seguidos de perto, embora por vezes e frequentemente o povo se esquecesse do único Deus vivo e adorasse outros deuses ou nenhum.

O judaísmo teve origem na terra de Canaã, também conhecida hoje por Palestina. O judaísmo sempre foi a crença num Deus único que criou o universo e continuou a governá-lo através dos Seus profetas, sacerdotes e reis. Deuterónimo 6:4-9 apresenta os principais mandamentos e inclui as palavras: "Ouve, ó Israel: O Senhor, nosso Deus, é o único Senhor. Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todas as tuas forças." Esse mesmo Deus que criou o mundo revelou-se ao povo de Israel no Monte Sinai e forneceu uma lei escrita vulgarmente conhecida como os "Dez Mandamentos". As outras leis foram dadas por Deus através de Moisés, o Seu profeta, enquanto viajavam pelo deserto entre o Sinai e Jericó.

Uma característica importante desta religião era a aliança, ou acordo contratual entre Deus e os descendentes de Abraão através do seu filho Isaac, continuando na linhagem da família de Jacob, que anos mais tarde foi chamada Israel. O povo de Israel concordava com uma relação com Deus, na qual O reconheceria e adoraria como seu governante e obedeceria às Suas leis: Deus, por sua vez, reconheceria Israel como o Seu povo especial e lembrar-se-ia deles. Depois de muitas outras nações terem falhado em reconhecer Deus e se terem voltado para deuses que eles próprios criaram, Deus voltou-se para a família de Abraão e de Israel para ser o Seu povo e a semente que carregaria o Salvador prometido. Israel deveria ser uma nação de sacerdotes e viver segundo as leis divinas, e seria um modelo, ou uma testemunha, para as outras nações, das relações graciosas de Deus com a humanidade.

A adoração deveria ser realizada no Tabernáculo ou, mais tarde, no templo, e era conduzida pelos sacerdotes da tribo de Levi. A forma de adoração continuou o uso de sacrifícios pelos pecados do povo, como os patriarcas tinham feito e seria necessário até ao momento em que viesse o sacrifício perfeito, o "Cordeiro de Deus", conforme anunciado pelos profetas. O bem-estar de Israel dependia da sua fidelidade a Deus e da sua obediência aos Seus mandamentos. Historicamente, vemos que frequentemente se

desviavam desses caminhos e eram levados a julgamento por causa disso. Esta história demonstra a misericórdia, a paciência e a justiça de Deus. As suas experiências quando forçados à derrota militar e, finalmente, ao exílio da sua terra de Israel; o seu tempo de sofrimento trouxe profetas que lhes deram esperança com profecias do "Messias" ou Salvador que estava para vir. Este Salvador seria da casa do Rei David e estabeleceria o Seu Reino. Várias profecias revelaram os detalhes da Sua vida, o Seu local de nascimento, o Seu sofrimento e os acontecimentos menores da Sua vida que provariam quem Ele era. Deveria chamar-se, entre outras coisas, "Emanuel", que significa "Deus conosco".

As raízes do judaísmo estão na Bíblia hebraica. Esta Bíblia era constituída pela Tora, pelo Pentateuco e pelos Neblim, os escritos proféticos, e pelos Ketubin, que eram os outros escritos. O Judaísmo não é apenas uma religião baseada nestes escritos antigos, mas também na Tradição Rabínica.

Desde a destruição do templo em 70 d.C., o local de culto desapareceu. O povo espalhará-se muitas vezes por diversos lugares. As sinagogas eram utilizadas como locais de instrução por rabinos ou professores; os sábios judeus estudavam as escrituras e também criavam as suas próprias tradições. Estes rabinos ensinavam as escrituras escritas e transmitiam fielmente as tradições orais que, segundo eles, Deus tinha dado a Moisés no Sinai. Esta Torá oral é chamada Misnah e é aquilo que é aprendido ou memorizado. A forma escrita mais antiga da Misnah data de aproximadamente o século III d.C., e um Talmude Babilónico, de aproximadamente o século VI. Os Talmudes são "aquilo que se estuda", também chamado Gemers em aramaico. Do século XVI, existem escritos rabínicos que incluem a codificação da Lei Talmúdica.

Estes primeiros escritos rabínicos contêm comentários sobre as escrituras, algumas traduções do Pentateuco e outros livros das escrituras. Estudar a Torá significa estudar todos estes materiais, e não apenas a Torá em si.

Após 70 d.C. e a sua revolta falhada em 132-135, liderada por Simão Bar Kokhba, o judaísmo sofreu a perda do seu sacerdócio, que estava agora desacreditado. O povo judeu não tinha qualquer controlo sobre o seu destino político. O movimento rabínico surgiu para fortalecer a sua vida espiritual e comunitária. Ensinavam a conformidade com a Torá e as Tradições Rabínicas na vida quotidiana, através da oração, do estudo e da observância das tradições na vida familiar.

As tradições ensinavam que um judeu podia alcançar a salvação enquanto esperava que Deus cumprisse a Sua promessa de trazer a redenção messiânica a todo o Israel. Alguns rabinos ensinavam que, se os judeus cumprissem a Tora, o Messias seria obrigado a vir. A sinagoga, que tinha sido utilizada antes da destruição do templo e desde cerca de 400 a.C. para estudo e instrução, tornou-se um local de culto.

As leis da Era Mosaica sobre o culto no Templo e o sacrifício de animais, ou dos primeiros frutos do campo, como o milho, já não eram seguidas.

Os sábados e os festivais são recordados. As orações devem ser feitas três vezes por dia, correspondendo às horas do dia em que os sacrifícios foram oferecidos no templo de Jerusalém. Os cultos judaicos consistem em orações de pé, incluindo petições pelo bem-estar e pela restauração messiânica. Um grupo de dez homens forma uma congregação para a oração. A cabeça é coberta durante a oração como gesto de respeito por Deus. Os judeus piedosos usam uma cobertura na cabeça em todo o lado, reconhecendo a presença de Deus. O estudo da Torá é também um ato de adoração. São recitados excertos das escrituras, da Misnah e do Talmude. As leituras da Torá são ouvidas nas manhãs de sábado e nas festas, e a Torá inteira será lida todos os anos. A leitura pública das escrituras constitui uma parte significativa do culto na sinagoga.

Mitzvá significa mandamento e implica uma ação em que o judeu responde a Deus. Mitzvot, o plural de Mitzvá na Torá, são as observâncias religiosas entre Deus e o homem, e entre o homem e o homem. A justiça social é Mitzvá, e o estudo da Torá é Mitzvá.

Para os judeus ortodoxos, Deus é Espírito, um Deus pessoal, eterno, todo-poderoso e compassivo. Para os outros judeus, Deus é impessoal e incognoscível. Não há trindade, pois Deus é um só Deus. Jesus é visto ora como um falso messias extremista, ora como um bom, mas martirizado, mestre judeu. Jesus não é considerado de todo e não acreditam que Ele seja o Messias, Filho de Deus, ou que tenha ressuscitado dos mortos. Os judeus ortodoxos acreditam que o Messias irá restaurar o reino judaico e governar a Terra.

Um homem judeu é ainda circuncidado no oitavo dia da aliança que Deus fez com Abraão. Mas ao longo dos anos, através dos períodos medievais e até tempos mais recentes, ocorreram mudanças graduais no judaísmo. Durante os anos medievais, houve influências de várias zonas do mundo, e o judaísmo encontrou os movimentos místicos e ético-pietistas, e depois, no século XIII, a Cabala Espanhola. A Cabala é uma teosofia esotérica (sistema de filosofia ensinado privadamente) que investiga as leis inexplicáveis da natureza e o conhecimento de Deus. Ela descreve a natureza da Divindade e oferece uma interpretação simbólica da Torá e dos seus mandamentos. Começou em pequenos grupos acadêmicos, mas tornou-se um grande movimento após a expulsão dos judeus de Espanha em 1492. A sua divulgação foi facilitada pela reinterpretação mítica e messiânica explicada aos exilados como o significado do seu sofrimento e deu-lhes um papel na história da redenção.

Vários reformadores do judaísmo atuaram na Europa, particularmente na Alemanha, onde o judaísmo assumiu uma feição protestante, modificando os sermões no culto e rejeitando grande parte da lei e dos costumes judaicos. O rabino assumiu muitas das funções, como ministro protestante, e enfatizava a ética e a crença no progresso humano, numa mistura de judaísmo tradicional e aprendizagem moderna.

O sionismo, uma forma de nacionalismo cultural e ético, estava a ganhar força na Europa de Leste, enraizado no judaísmo tradicional e na esperança do Messias, e acabou por conduzir à recriação do estado de Israel em 1948.

Nos Estados Unidos, "refugiados" da Europa de 1881 a 1924 e sobreviventes mais recentes do Holocausto estabeleceram comunidades e congregações. Existem diversas formas de judaísmo resultantes da adaptação destes grupos de imigrantes à vida americana e da acomodação mútua. Existem grupos reformistas, conservadores e ortodoxos filiados a nível nacional. A maioria das congregações mantém a autonomia.

O judaísmo reformista era maioritariamente alemão, mas nos Estados Unidos foi influenciado pelos protestantes liberais e pelo movimento do Evangelho Social. Orientava-se por filosofias liberais, com ênfase no seu povo. Manteve parte da sua cultura religiosa.

O judaísmo conservador respeita a lei e as práticas judaicas rabínicas tradicionais com uma abordagem flexível. Mantém um sentido de comunidade e cultura judaica.

Os judeus ortodoxos têm variações: um grupo tradicional, um grupo ortodoxo moderno que tenta integrar a tradição com a vida moderna e alguns grupos que tentam isolar-se do mundo moderno.

O judaísmo já não é a religião de Moisés, ou de David, ou a aliança feita com Israel no deserto do Sinai. Mudou consideravelmente desde os tempos dos cativeiros e da perda do templo de Jerusalém. Com a

dispersão dos judeus e as influências do mundo que os rodeava, foram feitas adaptações para perpetuar a esperança da religião nacional e a de um Messias vindouro.

Os antigos escritos dos profetas que alertavam o povo de Israel para regressar a Deus antes do cativeiro, e os profetas que escreviam durante o cativeiro, apontavam o povo judeu para o Messias. Isaías escreveu no primeiro parágrafo do seu livro: "Ouvi, ó céus, e dá ouvidos, ó terra, porque o Senhor falou: Criei e criei filhos, e eles se rebelaram contra mim... nação pecadora, povo carregado de iniquidade, descendência de malfeitores... provocaram à ira o Santo de Israel, voltaram para trás... porque de Sião sairá a lei, e a palavra do Senhor de Jerusalém, e ele julgará entre as nações e repreenderá a muitos povos; e converterão as suas espadas em relhas de arado, e as suas lanças em foices;

Os judeus sabem que isto não aconteceu literalmente. Sabemos que isso não aconteceu literalmente. Por que razão, nesta era ou em tempos futuros, alguém desejaria arados ou foices? Com as máquinas modernas para a agricultura e poda, isto seria um retrocesso. Esta é uma linguagem para indicar que o povo de Deus aprenderia e praticaria a paz. Uma lei sairia de Jerusalém.

Falando a Acáz em Isaías sete, o Senhor ofereceu um sinal e disse: "Portanto, o próprio Senhor vos dará um sinal: eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e chamar-lhe-á Emanuel." (Deus conosco).

Novamente em Isaías 9:2: "O povo que andava em trevas viu uma grande luz; sobre os que habitavam na terra da sombra da morte, sobre eles resplandeceu a luz." E nos versículos 6 e 7: "Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz. Do aumento deste governo e da paz não haverá fim; e sobre o trono de Davi e no seu reino, para o estabelecer e o fortificar em juízo, em juízo e em justiça, desde agora e para sempre. O zelo do Senhor dos Exércitos fará isto."

Isaías 53, Na verdade, o início do capítulo 52:13 diz-nos mais sobre o que podemos esperar. Jeremias diz-nos no capítulo 31:31: "Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que farei uma nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá." Versículo 32: "Não segundo a aliança que fiz com os seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito; aliança essa que eles invalidaram, embora eu os tenha desposado, diz o Senhor."

Ezequiel confirma esta nova aliança no capítulo 16:60-62, e Daniel fala do reino que nunca será destruído. Muitos dos profetas, de David a Malaquias, acrescentam algo à promessa que começou com Abraão sobre o Salvador, a descendência da mulher.

O judaísmo não atribui divindade a nenhum ser humano e tem o conceito de "um" Deus. Sabemos que existe apenas um Deus. Deuterónimo 6:4 estabelece isto: "Ouve, ó Israel: o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor"; Jesus, cuja vida e morte subsequente cumpriram necessariamente as profecias do Messias, também afirmou ser o Messias. Em João 4, enquanto conversava com a mulher samaritana junto ao poço de Jacob, "A mulher disse-lhe: Eu sei que o Messias (que se chama o Cristo) vem; quando vier, anunciar-nos-á todas as coisas. Disse-lhe Jesus: Eu sou, Eu que falo contigo". Jesus afirmou ser o Messias e ser também Deus. Em João 10:30, Ele disse: "Eu e o Pai somos um", mas declarou ser o "Filho" de Deus e Filho de David. (Homem) Mateus 16:16 Simão Pedro disse: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo".

Como pode Ele ser filho e, ainda assim, ser um com o Pai como Deus? Colossenses 1:15 dá-nos uma pista, mas não explica completamente o mistério da Divindade. O versículo 15 fala do Filho de Deus. "O qual é a imagem do Deus invisível, o primogénito de toda a criação". Versículo 16: "Porque nele foram criadas

todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; todas as coisas foram feitas por ele." Versículo 17: "E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele."

Se o Messias vem e é a descendência da mulher, mas não divino, como pode Ele ser digno e sem pecado para ser um Salvador? (como o sacrifício de um animal inocente que Deus providenciou para Adão e Eva). Nenhum homem pode preencher estes critérios. Se Ele vem e é Deus, nenhum homem O pode ver, pois Ele é invisível para nós. Como saberíamos se Ele veio, se não O podemos ver? Como imagem do Deus invisível, podemos vê-Lo.

O Mistério de Deus e os pormenores dos Seus planos para nós e de todos os Seus caminhos não nos são conhecidos. Apenas se conhece o que Ele escolheu revelar ao homem ao longo dos séculos. O apóstolo Paulo, nos seus escritos aos Efésios, capítulo três, a partir do versículo oito, disse: "... para pregar entre os gentios as insondáveis riquezas de Cristo, e mostrar a todos qual seja a dispensação do mistério, que desde os séculos esteve oculto em Deus, que criou todas as coisas por meio de Jesus Cristo; para que agora, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades nos céus, segundo o eterno propósito que fez em Cristo Jesus, nosso Senhor." E voltando a Efésios 1:10: "Para que, na dispensação da plenitude dos tempos, congregasse em Cristo todas as coisas, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra; nele";

Será que o judaísmo é aquilo que procuramos? Será que os judeus perderam a vinda do Messias? Será que falharam em reconhecê-lo enquanto o esperavam? O Messias precisa de se enquadrar na promessa da "semente da mulher" e nos escritos dos profetas. Ele também deve ser "Deus conosco". A carta do apóstolo Paulo aos Gálatas fala da descendência da mulher. Capítulo 3:16-18: "Ora, a Abraão e à sua descendência foram feitas as promessas. Ele não disse: E às sementes, como falando de muitas, mas como de uma só: E à tua descendência, que é Cristo. (Messias) E digo isto: que a aliança, que antes fora confirmada por Deus em Cristo, a lei que veio quatrocentos e trinta anos depois, já não é de promessa, mas Deus a deu a Abraão pela promessa." No versículo 29 do mesmo capítulo: "E, se sois de Cristo, então sois descendência de Abraão e herdeiros da promessa." Capítulo 4:4: "Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou o seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei."

É necessário desejá-Lo para O encontrar. Quando os discípulos de Jesus Lhe perguntaram porque é que Ele lhes falava por parábolas, conforme está registado em Mateus 13:10-13, Ele respondeu-lhes: "Porque a vós é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas a eles não lhes é dado... Por isso lhes falo por parábolas; porque eles, vendo, não veem; e, ouvindo, não ouvem, nem entendem." Marcos 4:12 acrescenta: "para que não se convertam, e os seus pecados lhes sejam perdoados." Romanos 11:25 fala da cegueira de Israel... "Porque não quero, irmãos, que ignoreis este mistério (para que não presumais de vós mesmos): que o endurecimento veio em parte sobre Israel, até que a plenitude dos gentios haja entrado."

Romanos 10:1-4, *"Irmãos, o desejo do meu coração e a oração a Deus por Israel isto é, para que sejam salvos. Pois dou-lhes testemunho de que têm zelo por Deus, mas não com entendimento. Pois, desconhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer os seus próprios direitos,"* Porque a justiça de Deus não se submeteu à sua justiça, porque Cristo é o fim da lei para justiça de todo aquele que crê."

O escrito aos Hebreus, cujo autor não é declarado, começou a sua carta com estas palavras: "Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias falou-nos pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, e por quem fez o mundo."

João 3:16, "*Por Deus* amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho Unigénito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna."

João 14:6, "Jesus disse-lhe: (Tomé) Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por Mim."

João 5:39-40, "*Examinai as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna; e são elas que testificam de mim, para que tenhais vida.*"

João 5: 43-47, "Eu vim em nome de meu Pai, e vós não me aceitais; outro virá em vosso próprio nome, e vós o recebereis. Como podeis crer, vós que vos honrais uns aos outros e não procurais a honra que vem somente de Deus? Não penseis que vos acusarei diante do Pai; há um que vos acusou: Moisés, em quem confiais. Pois, se tivessem acreditado em Moisés, teriam acreditado em mim, pois ele escreveu a meu respeito. Mas, se não acreditarem nos seus escritos, como acreditarão nas minhas palavras?"

Colocámos a questão sobre a Evolução. De onde veio ela? Fizemos perguntas sobre as antigas religiões dos homens. De onde vieram? Perguntamos se uma religião é tão boa como outra? Perguntamos agora: o Judaísmo é ainda a religião de Deus, como é que Deus a deu ao homem? Assim como Deus deu a aliança a Abraão e a Israel, ela deveria conduzir ao Salvador. (Messias) Os profetas apontaram para o Messias e forneceram detalhes sobre o que procurar. Jesus preencheu esses requisitos e afirmou ser esse Messias. Se não acredita que Jesus é esse Messias (Cristo), o Filho do Deus vivo, então não precisa de olhar para a igreja de Cristo tal como Ele a estabeleceu, nem precisará de olhar para as várias divisões no "Cristianismo" para saber se uma delas é melhor do que a outra.